

GLOBAL EDUCATION
LEADERS' PROGRAM
BRASIL

11º Evento Global do GELP_

Construindo Sistemas de Aprendizagem do
Futuro: De Inovações Excepcionais a uma
Transformação Sistêmica_

KwaZulu-Natal, Durban
África do Sul, 2015

Telefônica

vivo

Fundação Telefônica



Innovation
Unit

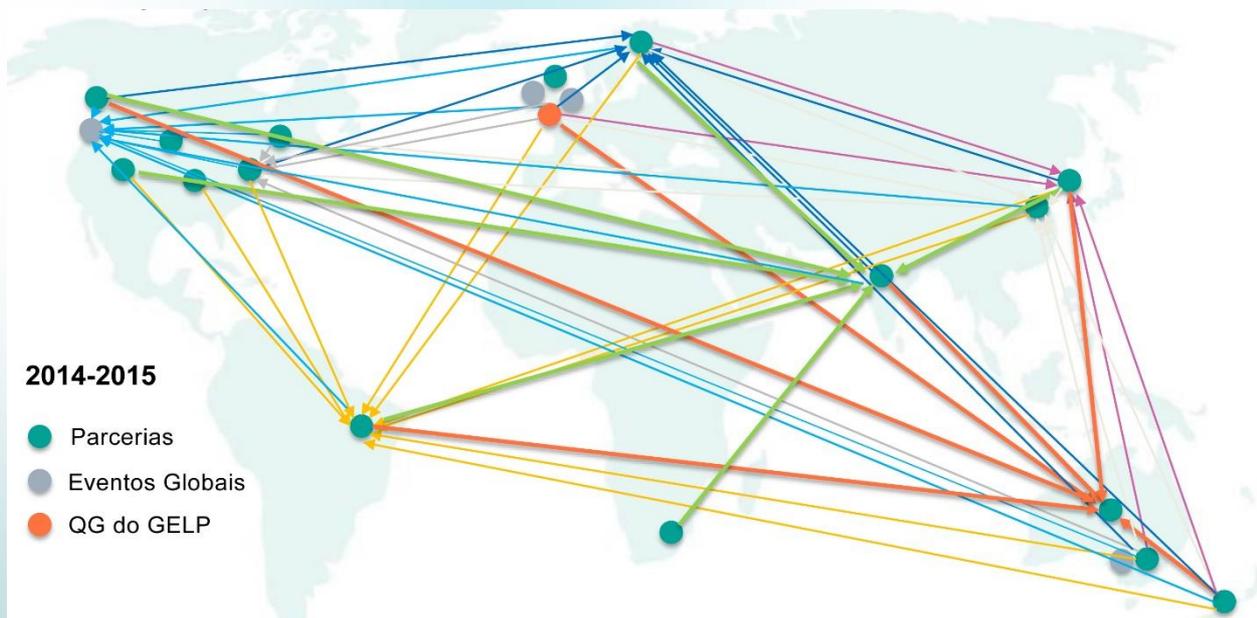


Redesenhando a Educação para o Futuro_ Introdução_

Em apenas cinco anos, o GELP cresceu de um pequeno grupo para uma parceria em todo o mundo, envolvendo treze jurisdições, em nove países e seis continentes. Dez eventos globais já foram realizados, cada um com cerca de 100 participantes, na Austrália, Brasil, Canadá, China, Finlândia, Índia, Coréia do Sul e EUA.



Esta parceria é liderada por uma equipe da Innovation Unit, uma organização sem fins lucrativos sediada em Londres, e o GELP é apoiado por um extenso corpo docente e também por patrocinadores.



O GELP reúne líderes de sistemas em torno de um conjunto claro de objetivos comuns. Eles visam:

- Transformar radicalmente a educação para o futuro.
- Colaborar para aprender e com uns com os outros.
- Focar em sistemas de educação e nas condições do sistema, para entender como elas afetam os alunos e a aprendizagem em grande escala.

Em 2014, foi lançada a versão brasileira do livro “Recriando a Educação”, que consolida o trabalho desenvolvido pelo GELP, reunindo reflexões, aprendizagens e experiências sobre os processos de inovação e transformação. O conteúdo original foi desenvolvido pelo GELP, e a Innovation Unit atuou como instância articuladora e sistematizadora dos conhecimentos gerados no grupo, e está disponível para download [aqui](#).

Em 2015, o GELP está entrando em uma nova fase de desenvolvimento: vai deixar de ser uma comunidade que trabalha em torno de equipes governamentais para transformar seus sistemas de ensino, para se tornar uma rede global de líderes do sistema, compartilhando conhecimentos e recursos para acelerar a transformação da educação. Também passará de um grupo exclusivo, focado na construção de relações fortes e de confiança, para ser uma parceria inclusiva, encontrando causas comuns e conexões com pessoas e organizações que tenham os mesmos objetivos. E, por fim, não irá apenas desenvolver e testar ideias, produzindo ferramentas e frameworks, como também irá incubar, implementar e difundir abordagens de transformação, onde quer que elas sejam encontradas.



A Jurisdição Brasileira_

Assim como no evento internacional de San Francisco, em 2014, o time do [GELP Brasil](#) foi um dos maiores a participar da conferência de 2015, em Durban. São eles:



Alejandra Velasco ([Movimento Todos Pela Educação](#))

Cleuza Repulho ([Undime](#))

Fu Kei Lin ([Fundação Telefônica Vivo](#))

Guilherme Bellintani ([Secretaria Municipal da Educação de Salvador](#))

João Roberto Souza ([Secretaria Municipal da Educação de Jacareí](#))

Maria Clarice de Oliveira ([Secretaria Municipal da Educação de Viamão](#))

Maria Slemenson ([Instituto Natura](#))

Mariana Franco ([Fundação SM](#))

Mila Gonçalves ([Fundação Telefônica Vivo](#))

Rafael Parente ([LABi](#))

O Evento na África do Sul

Organizado conjuntamente pelo GELP, GELP África do Sul, [Miet Africa](#) e pela [OCDE CERI](#), o evento “Construindo Sistemas de Aprendizagem do Futuro: De Inovações Excepcionais a uma Transformação Sistêmica” aconteceu entre os dias 19 e 23 de abril, em Durban, na Província de [KwaZulu-Natal](#), reunindo representantes de 15 países.



Além de reunir diferentes exemplos de inovação educacional, o evento teve como objetivos: criar uma experiência de aprendizagem coerente e unificadora, explorar a transformação de diferentes perspectivas, manter níveis avançados de ambição e semear o engajamento contínuo por meio de parcerias e colaborações.

O encontro global deu a oportunidade para que líderes de várias jurisdições pudessem trabalhar e aprender juntos para transformar seus sistemas de ensino, com o intuito de que cada aluno possa desenvolver as habilidades, conhecimentos e disposições necessários para sobreviver e prosperar no século 21.

Além disso, a parceria com o Centro de Inovação Educacional (CERI) da OCDE, interligou a aprendizagem GELP aos resultados do programa de Ambientes de Aprendizagem Inovadores (Innovative Learning Environments).

Dentre os principais palestrantes estavam: Anthony Mackay, presidente do GELP; David Albury, diretor na Innovation Unit; Dirk Van Damme, coordenador de Educação na OCDE; David Instance, coordenador de Ambientes de Aprendizagem Inovadores na OCDE; Joshua Muskin, da Brookings Institution; e Valerie Hannon, da Innovation Unit e OECD.

Elementos Estruturais_

A estrutura do evento foi totalmente baseada em três vertentes de aprendizagem, norteadas pelas plenárias, workshops, debates e visitas de estudo.



Domingo, 19 de Abril_

Antes do início do evento, foi oferecida uma sessão especial para ambientação e acolhimento de novos membros do GELP, ministrada por Valerie Hannon, da Innovation Unit. Foram abordados diversos tópicos, como os objetos do programa, suas principais realizações e ferramentas, os eventos internacionais, ofertas e expectativas das jurisdições e as perspectivas para o futuro do GELP.

Anthony Mackay, presidente do GELP, abriu o evento oficial dando boas-vindas à África do Sul, fez a apresentação dos patrocinadores e dos embaixadores do GELP e também explicou os objetivos do evento, discorrendo sobre o programa e incentivando a participação nas mídias sociais.

Um Coquetel de boas-vindas encerrou o primeiro dia do evento com uma festa no topo do hotel, onde os participantes puderam desfrutar de uma vista de 360º de Durban.

Segunda-feira, 20 de Abril_

Palestras e Laboratórios de Aprendizagem_

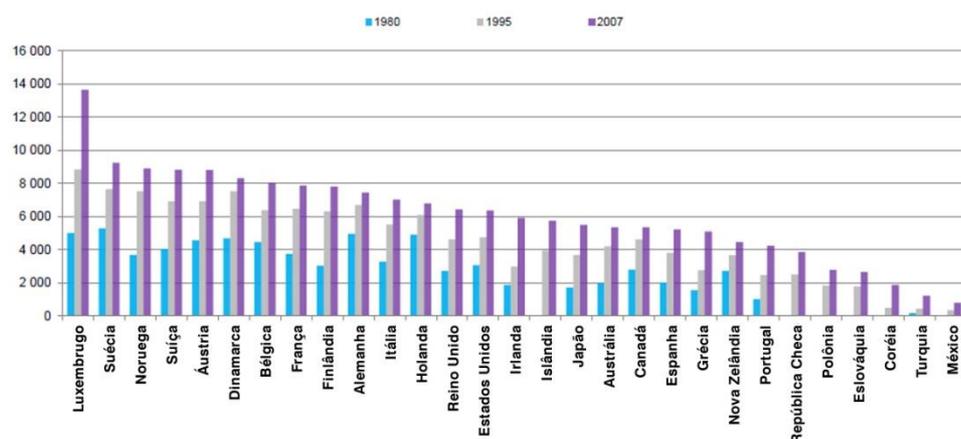
“Inovação na Aprendizagem, o Progresso Social e o Futuro da Humanidade”.

Dirk Van Damme apresentou a primeira palestra do dia, falando sobre a implacável expansão dos sistemas de ensino e o crescente impacto da educação sobre vários resultados sociais e econômicos, assim como alguns desafios que permanecem e aumentam a cada ano, como garantir a equidade social, a qualidade e a eficiência do ensino.



Van Damme falou também sobre o crescimento exponencial da computação, a corrida entre tecnologia e a educação, e os desafios que podem “seduzir” os desenvolvedores de políticas públicas a sustentar os modelos atuais, como a intensificação de diferenças políticas e ideológicas, o aprofundamento dos problemas sociais, recursos escassos e as demandas de expectativas cada vez mais altas. Faça download da apresentação, [clcando aqui](#).

Gastos sociais públicos e privados obrigatórios per capita, pareados ao poder de compra constante (em dólares) 1980 - 2007

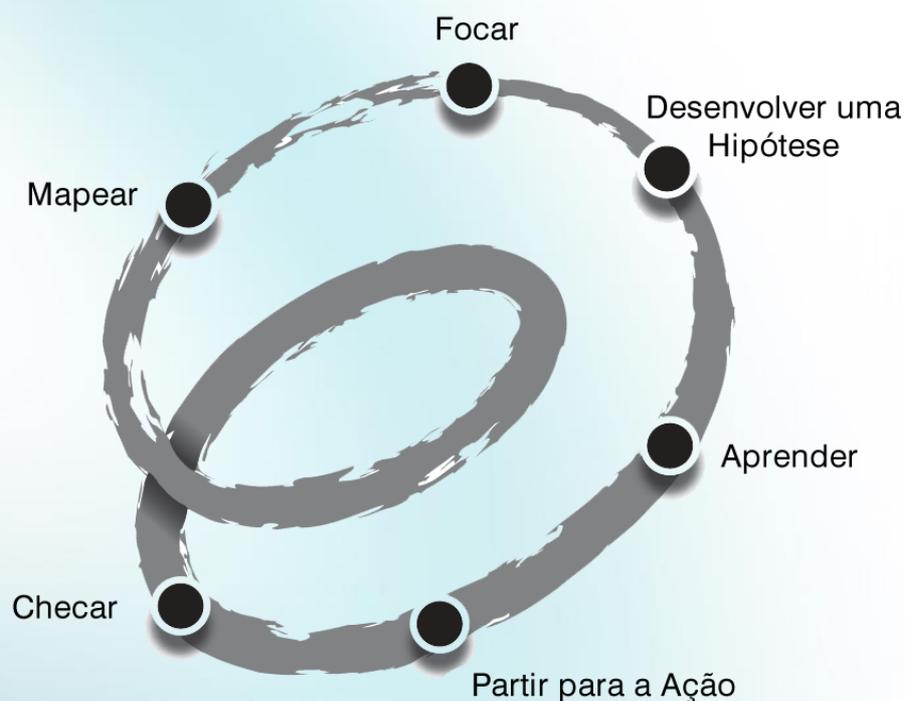


“Não se trata de a educação ter de se tornar mais "sensível" às necessidades da sociedade. É sobre educação ocupar um papel de liderança na definição do futuro da humanidade. ”
Dirk Van Damme



“Laboratório de Aprendizagem 1: Ambientes Inovadores de Aprendizagem para Estudantes de Todas as Idades”

Judy Halbert & Linda Kaser, do Centro para Liderança Educacional Inovadora & ILE - Columbia Britânica, Canadá, apresentaram o painel “Ambientes de Aprendizagem Inovadores para Estudantes de Todas as Idades”. Segundo elas, para criar ambientes de aprendizagem poderosos para todos os alunos, precisamos tecer a sabedoria com fortes práticas baseadas em evidências, além de abordagens inovadoras e imaginativas. Também foi apresentada a “Espiral do Questionamento”. O painel foi facilitado por Julie Temperley, da Innovation Unit. Saiba mais sobre ambientes inovadores de aprendizagem para estudantes de todas as idades, [clikando aqui](#).



“Oportunidades e desafios no Sul da África: Soluções inovadoras e o uso da tecnologia para o aprendizado do século 21”

Neste painel, Valerie Hannon, co-fundadora da Innovation Unit e consultora da OECD, mediu uma conversa com o Sr. Enver Surty, vice-ministro do Departamento de Educação Básica da África do Sul e Dr. Sishi, chefe do Departamento de Educação de KwaZulu-Natal. Os líderes seniores forneceram informações valiosas sobre o papel que o Setor Tecnológico de Informação e Comunicação pode desempenhar na transformação da educação na África do Sul, respondendo a perguntas como:

- Que perspectivas são vistas para o encerramento do “fosso digital” - e que papel pode desempenhar governo para que isso aconteça?
- Como é equilibrada a necessidade de criar um acesso universal a escolas convencionais, ao mesmo tempo em que é preciso investir em abordagens alternativas, especialmente tecnologias móveis?

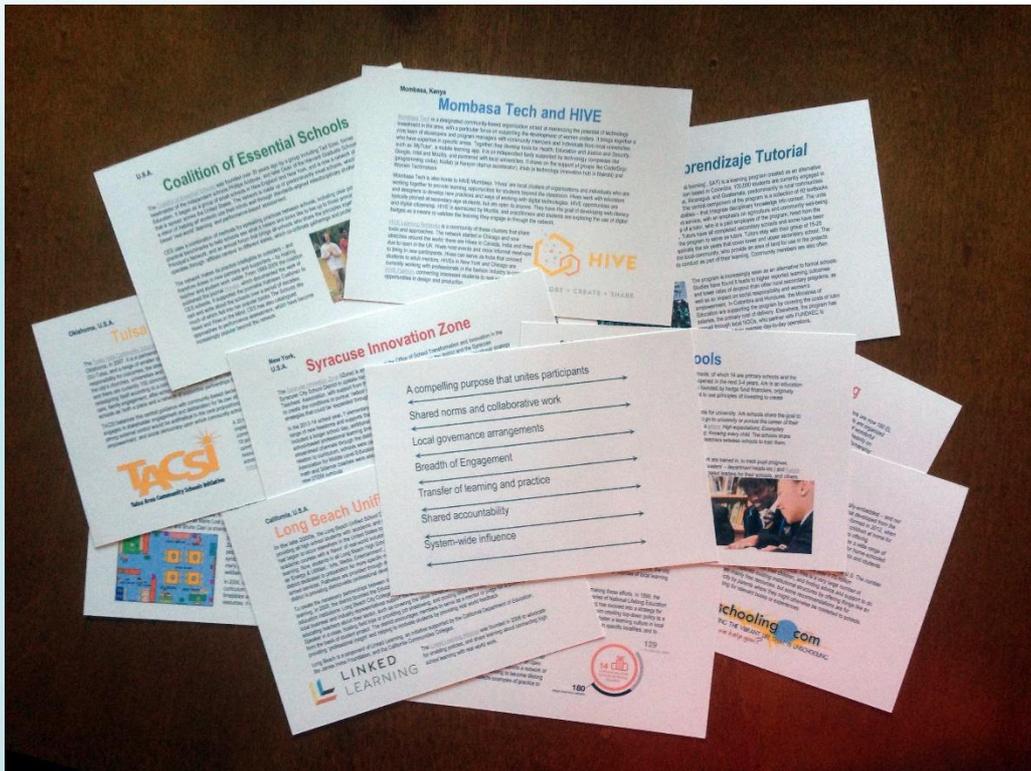
“Laboratório de Aprendizagem 2: Ecossistemas Emergentes de Aprendizagem: Novas alianças, Novos Atores e Novas Parcerias”

Apresentado por David Jackson, Amelia Peterson e David Albury, da Innovation Unit, este Laboratório usou a definição de um Ecossistema de Aprendizagem Local como ponto de partida para apresentar exemplos de escolas que implementaram a inovação com o apoio de novas alianças, novos atores e novas parcerias. São eles:

- Redes locais ou grupos de escolas que aplicam conjuntamente um novo modelo de ensino, comprometidos a implementar, testar e evoluir a experiência.
- Hubs de Inovação - grupos de escolas e parceiros da comunidade local em busca de inovações conjuntas, e que evidenciam este trabalho.
- Redes de escolas locais ou colaboradores comprometidos com a responsabilidade de contribuir para o sucesso de todas as crianças, que compartilham experiências e buscam, conscientemente, aprender uns com os outros.

O Laboratório seguiu com uma dinâmica de grupo, onde os participantes foram convidados a escolher dois mini estudos de caso, avaliando como cada se enquadraria numa escala de “fraco” a “forte”, de acordo com tópicos como: *um propósito que sensibiliza e une participantes; normas compartilhadas e trabalho colaborativo; acordos da governança local; extensão do envolvimento; transferência do aprendizado e da prática; responsabilidades compartilhadas e influência dentro do sistema.*

Dentre os mini estudos de caso apresentados estão o *Sistema de Aprendizaje Tutorial*, da Colômbia; a *Syracuse Innovation Zone*, de Nova Iorque; *Lernen vor Ort*, da Alemanha; a *Escola de Beit Jann e Yuvalim*, de Israel; as *Escolas Comunitárias de Tulsa*, de Oklahoma, EUA, e muitos outros. Conheça alguns desses Ecossistemas de Aprendizagem, [clikando aqui](#).



Saiba mais sobre Ecosistemas Emergentes de Aprendizagem, [clikando aqui.](#)

Workshops_

1. SMART Education Society (SES), Coréia do Sul

Esse workshop contou a história da Smart Education Society (SES), uma comunidade/espaco/rede online onde novos atores da educação do século 21 se encontram, conectam, compartilham e criam juntos o futuro da educação na Coréia. A Smart Education foi lançada pelo governo Sul Coreano em 2011 e, durante essa sessão, o time do [GELP Coréia](#) compartilhou as estratégias e aprendizados obtidos com a iniciativa. Confira a [apresentação original](#).

2. Lançamento da Publicação do ILE

David Istance, do OECD/CERI, facilitou uma discussão baseada no esboço do relatório final do [Innovative Learning Environments \(ILE\)](#), sobre implementação e mudança. Faça o download da apresentação, [clikando aqui](#).

3. "Big Picture" - Aprendendo à Distância: Inovação na Nova Zelândia

As escolas "[Big Picture](#)" foram projetadas para serem pequenas. Essa oficina descreveu como a Te Kura, uma organização de educação à distância que fornece programas de aprendizagem para mais de 26,000 estudantes por toda Nova Zelândia, tem desenvolvido um modelo de educação à distância seguindo a metodologia "Big Picture", que envolve uma combinação de educação à distância/online e experiências face a face habituais. Faça o download da apresentação, [clikando aqui](#).

4. Espaços de Aprendizagem Criativos na África do Sul

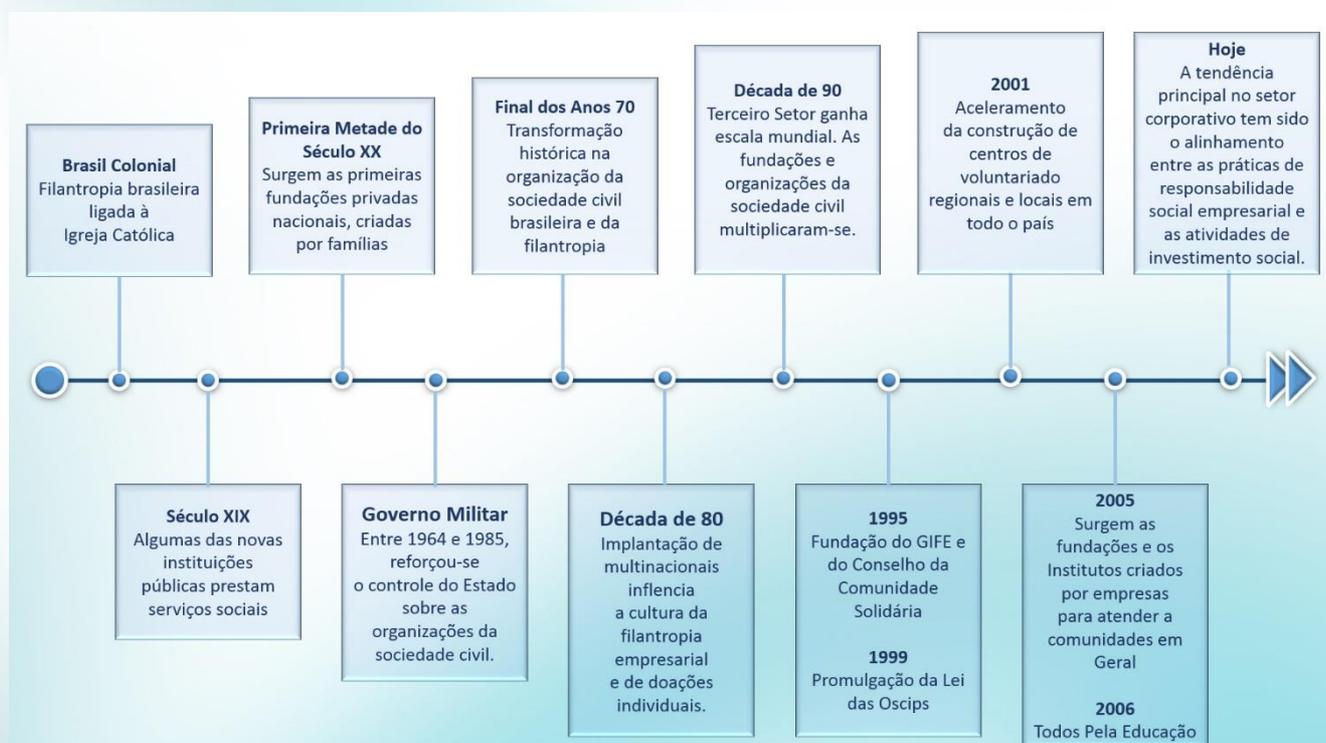
Esse workshop apresentou o cenário da inovação educacional na África do Sul, compartilhando estudos de caso de ambientes de aprendizagem excepcionais conduzidos pela comunidade (o que está funcionando, e porquê), explorando oportunidades para sistematizar metodologias de aprendizagem conduzidas pela comunidade, citando e sintetizando experiências internacionais relacionadas. Confira a apresentação de Katie Huston e NtokoKunene, [clikando aqui](#).

5. O Papel do Terceiro Setor na Educação Brasileira

O tema deste workshop, liderado pela Fundação Telefônica Vivo, Instituto Natura, LABi e o Movimento Todos Pela Educação, foi como as parcerias entre institutos, fundações e governos têm influenciado a macropolítica educacional no Brasil, com o planejamento e a implantação de projetos de transformação de sistemas educacionais em diversos lugares – principais avanços e desafios.

Para este workshop, o GELP Brasil tinha como objetivos:

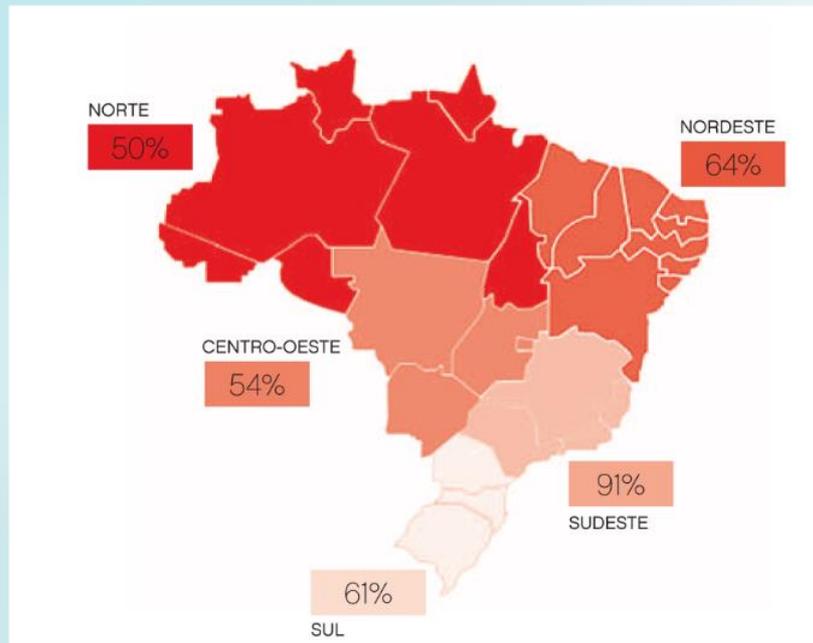
- Oferecer um breve histórico de como o Terceiro Setor conseguiu chegar nesse patamar de influência das políticas educacionais no Brasil.
- Mostrar o papel fundamental de institutos e fundações no pensamento de metas, estratégias e políticas, por meio de exemplos de sucesso.
- Explicar os principais desafios que têm sido enfrentados e indagar sobre outras possíveis estratégias, ferramentas e metodologias de enfrentamento.



Nosso time abriu a apresentação falando sobre os fatores que levaram ao fortalecimento do Terceiro Setor no Brasil, ressaltando a alta incidência de suas ações, ferramentas e

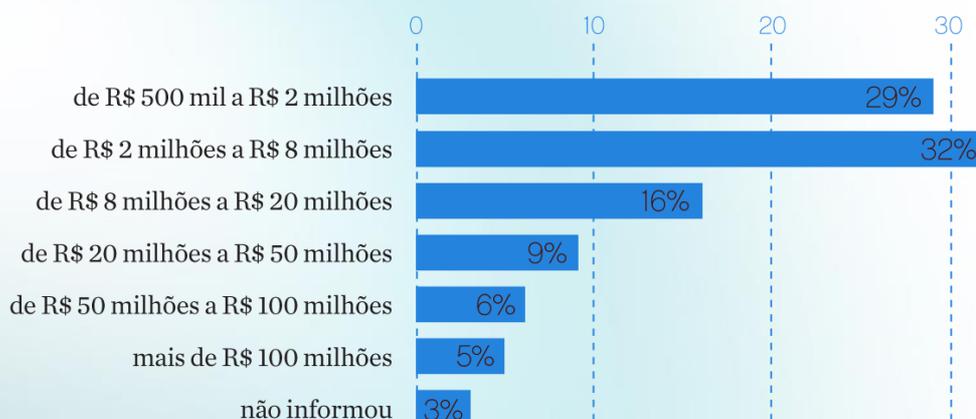
metodologias que são abraçadas oficialmente por governos. Mostramos como as metas do Todos pela Educação, um grande movimento social, passaram a servir como referência, além dos dados oficiais, para medirmos os avanços educacionais no país. Explicamos que há ações, ferramentas e metodologias sendo geradas pelo Terceiro Setor que são abraçadas oficialmente por governos, como o programa Trilhas, do IN e a plataforma Conviva, de várias instituições.

A Geografia do Investimento



Fonte: Censo Gife 2011-2012

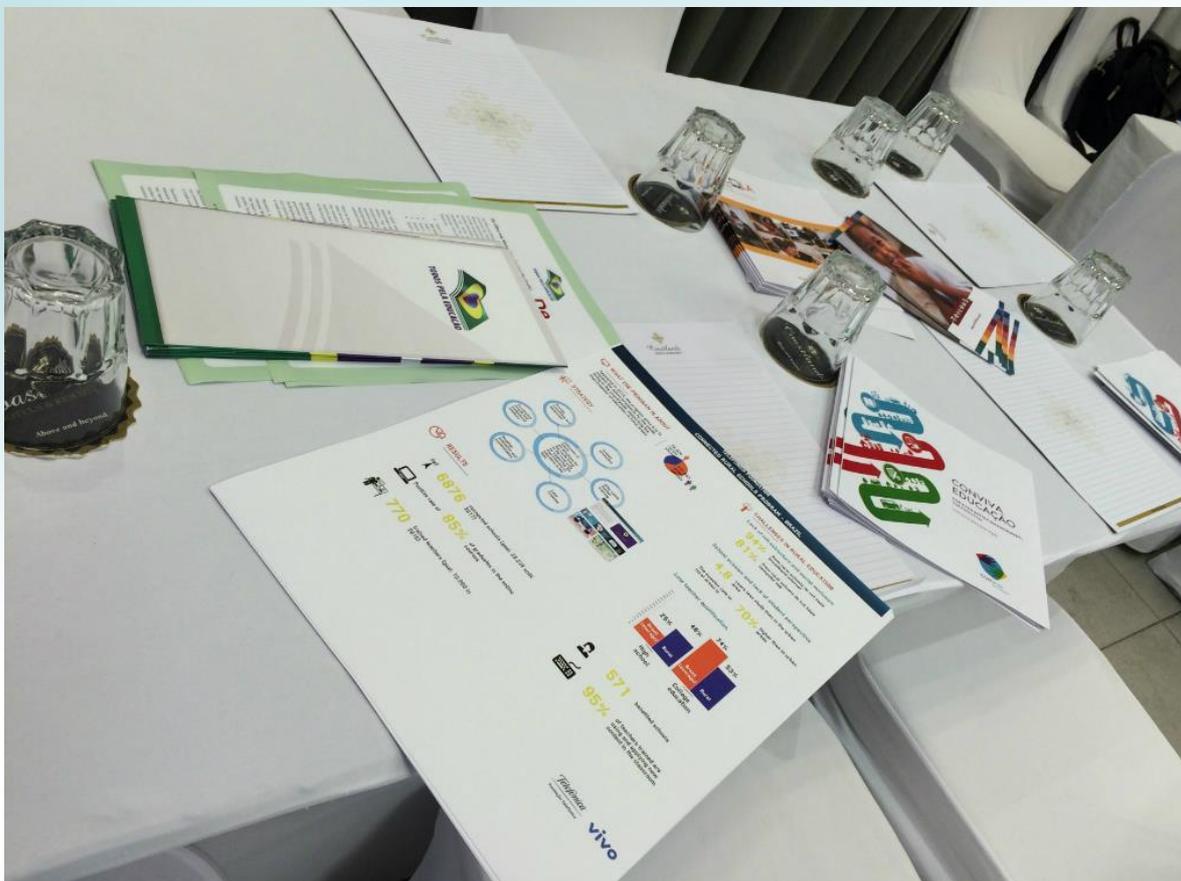
O investimento social no Brasil está concentrado na região Sudeste, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro. Aproximadamente 90% dos associados Gife atuam nessa região. Essa característica se explica pelo fato de a maior parte das empresas brasileiras estar sediada nela. É comum encontrar empresas que atuam com o desenvolvimento de comunidades próximas do local onde têm sede ou fábricas. Abaixo, um gráfico apresentando o volume de investimentos.



Fonte: Censo Gife 2011-2012

Também abordamos como o Terceiro Setor assumiu, no Brasil, o "forefront" no estímulo e no investimento a inovações na educação, o que tem também causado uma situação muito peculiar no nosso país. O Brasil tem se tornado um país que experimenta e cria novas soluções com um estímulo importante do Terceiro Setor e, quase por conta disso, há uma influência importante para uma "reinvenção" dos moldes e pedagogias atuais. Como exemplos, citamos o "[Escolas Rurais Conectadas](#)" e a atuação do [GELP Brasil](#), que tem gerado reflexões e atualizações no pensar / fazer relacionado a novas políticas relacionadas à inovação na educação.

Realizamos ainda um dinâmica sobre os principais problemas e desafios enfrentados pelo terceiro setor na luta pela melhoria das macropolíticas educacionais no Brasil e no mundo.



Os participantes foram divididos em grupos, para debater as seguintes problemáticas, no intuito de identificar paralelos com os outros países:

- a. Limitações operacionais no poder público - produção de dados, escala e orçamentos
- b. Instabilidade das gestões.
- c. Falta de estrutura que gere um clima de inovação.
- d. Transposição inadequada de soluções privadas ao setor público

O último Censo do [GIFE](#) está disponível para download [neste link](#).

6. Ecossistemas de Aprendizagem: Lições do Learning Frontiers

Durante este workshop, apresentado por Margery Evans & Keren Caple, do [GELP Austrália](#), os participantes desvendaram as características do design de um ecossistema de aprendizagem usando o [Learning Frontiers](#) como um exemplo e examinando algumas das melhores experiências emergentes de outros lugares do mundo. Participantes esboçaram e compartilharam com a comunidade as características chave do design pelas quais nós podemos otimizar a eficácia de uma aliança, parceria, federação ou ecossistema. Confira o material apresentado, clicando [neste link](#).

7. Projetando um Ecossistema de Aprendizagem

Em um ecossistema que engaja escolas, universidades e empresas, o desenvolvimento de talentos e a inovação em negócios podem caminhar lado a lado. A chave da questão reside em orquestrar aprendizado baseado em projetos, currículo e programas de aprendizagem, em uma base com amplo ecossistema. Este workshop permitiu aos participantes testarem o conceito e explorarem como focar e incorporá-lo em seus estados, cidades ou países. Uma provocação: o ecossistema fornece uma potencial direção futura para o GELP/ILE? [Confira](#).

8. Rede para adaptar a participação ativa do estudante, professor e família em torno da aprendizagem em ambientes modernos de aprendizagem

Apresentado por Brian Annan, do [GELP Nova Zelândia](#) e ILE, este workshop focou em escolas colaborando para aumentar a confiança e o sucesso entre estudantes que acham difícil o ensino acadêmico. Foi discutido o valor das soluções que se afastam de ensinar profissionais a se engajarem em discussões 'trabalhe-muito-trabalhe-mais' para criar novas parcerias entre estudantes, professores e famílias.

9. Redes de Discussão e Inovação

Essa sessão, apresentada por Judy Halbert e Linda Kaser, descreveu o foco, formato, e lições aprendidas de uma rede voluntária de escolas na [Columbia Britânica, Canadá](#), conduzida com base em evidências e focada em questionamentos desde a sua criação. Durante essa oficina, os participantes examinaram algumas descobertas oriundas de estudos de impacto sobre esta rede e foram convidados a debater maneiras pelas quais redes de educadores poderiam estimular o questionamento e a inovação em seus próprios contextos. A apresentação está disponível para [download](#).

10. Ecossistemas de Aprendizagem Emergentes: Projeto "Aprender a Ganhar"

Neste painel facilitado por Dawn Jones & Sibongile Zwane, do [MIET África](#), foi apresentado o curso ["Aprender a Ganhar"](#) de desenvolvimento de habilidades para jovens, que visa apoiar estudantes a fazer uma transição efetiva de aprender para ganhar. A visão é que alunos bem informados sejam capazes de fazer escolhas de carreira apropriadas e relevantes, além de estar melhor preparados e equipados para participação no mercado de trabalho ou começar seus próprios negócios. O projeto é baseado em parcerias entre o setor privado, terceiro setor, governo e escolas, sendo uma iniciativa inovadora dentro do contexto da África do Sul.

Terça-feira, 21 de Abril_

Palestras e Laboratórios de Aprendizagem_

“Novas Métricas: Desafios para Políticas e Práticas”

Joshua Muskin, do Instituto Brookings, e Anthony Mackay, presidente do GELP, abordaram a transformação da educação global por meio de novas métricas, justificando a necessidade de mudança pelo fato de que o nosso mundo está sendo remodelado por forças poderosas, que criam desafios urgentes e novas oportunidades para a educação. As mudanças, que incluem rupturas na economia, meio ambiente e na vida em comunidade, significam que a transformação da educação é necessária para dar apoio para que as pessoas vivam, trabalhem e aprendam de forma eficaz.

Novas expectativas indicam que todas as comunidades precisam de clareza sobre os motivos para os quais estamos educando, e o acesso ao currículo encoraja os estudantes a manterem uma relação entre o sistema formal de educação e a comunidade como um todo, através de interações significativas com a família, comunidade, local de trabalho, negócios, pesquisas e uma aprendizagem através de redes de contato. Muskin afirma que devemos incluir nesse currículo capacidades para a aprendizagem independente, a resolução de problemas e a colaboração, bem como a capacidade para um entendimento disciplinado e técnico.



Conseqüiremos criar novas pedagogias para engajar mais os alunos quando entendemos melhor como aprendemos e as novas tecnologias. O professor é peça chave criando conexões, relações e fazendo do aluno protagonista, mas para isso sua aprendizagem profissional deve ser também transformada.

Sobre a avaliação educacional, Muskin acredita que ela deva ser catalizadora, e não inibidora de progresso e conquistas. Precisamos de melhores avaliações que também entendam e apoiem o progresso dos alunos em desenvolver suas habilidades interpessoais e interdisciplinares.

Para atingir um progresso real e duradouro, os sistemas educacionais devem também inovar e aprender. Para Muskin, isso é um problema, porque as medidas que hoje dominam as avaliações educacionais não permitem que os sistemas educacionais aprendam enquanto se esforçam para melhorar.

É por isso que nós precisamos estreitar as relações entre as redes de inovadores, gerando novas formas de ensino, e as instituições encarregadas de definir e monitorar o progresso educacional. Conheça as novas métricas do GELP Internacional, [clikando aqui](#).

“Laboratório de Aprendizagem 3: Política e Políticas Públicas - Existe Transformação Além da Política?”

Al Bertani e Valerie Hannon, da Innovation Unit, iniciaram este Laboratório falando como o GELP tem focado na transformação de sistemas educacionais e na liderança profissional, ao passo que o poder político determina a velocidade, a direção e a sustentabilidade da mudança - ou estase. Confira a apresentação de slides deste Laboratório de Aprendizagem, [clikando aqui](#).

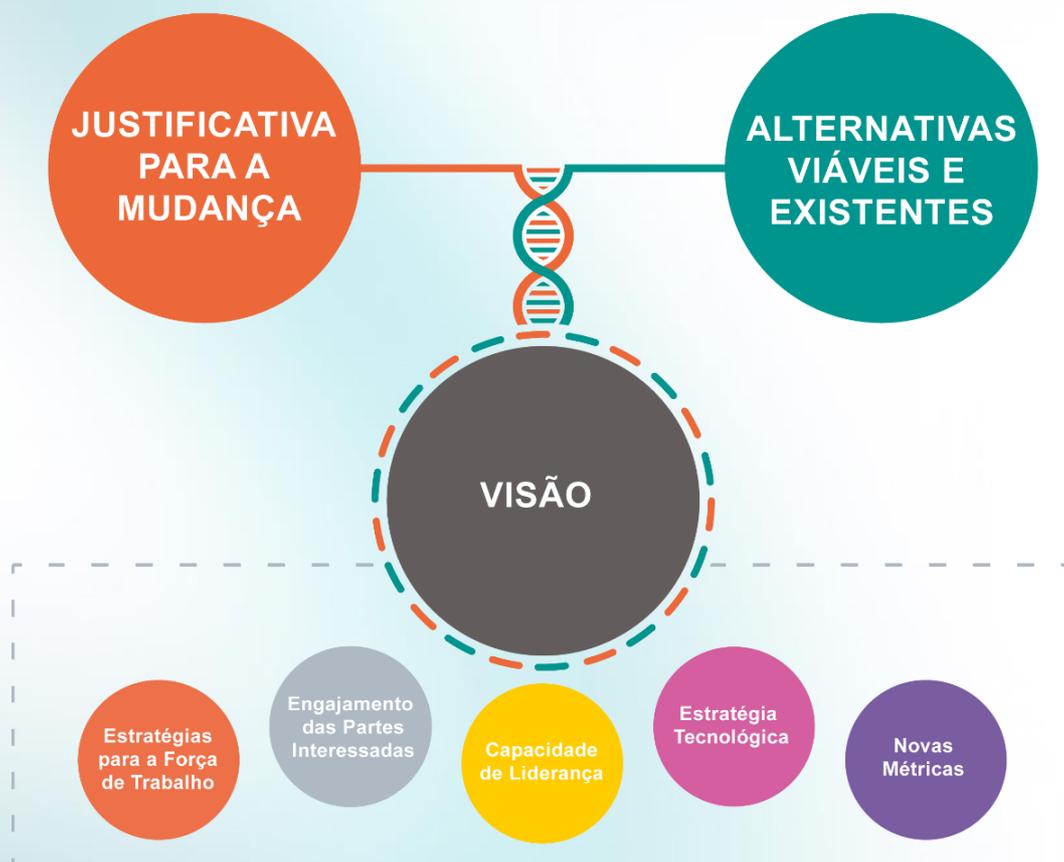


O modelo industrial da educação luta com a insatisfação e o desengajamento do aluno, custos crescentes, trabalhadores frustrados, pouco impacto sobre a desigualdade e a incompatibilidade com as necessidades das sociedades. O GELP, por outro lado, tem ponto de vista diferente:

- A revolução ed-tech não vai resolver todos os problemas e é imprevisível.
- Instituições públicas de ensino podem e devem ser transformadas.
- O papel do professor pode, e deve, ser reimaginado.
- A chave é a emancipação das atividades do aluno.
- Funcionários públicos também podem aprender desempenhando um papel na reformulação deste mundo.

Em outras palavras: O campo de transformação não deve ser deixado para o avanço de tecnófilos, das privatizações e do mercado! Reforma e melhoria não são o mesmo que transformação e inovação, e os antigos objetivos da educação já não são mais adequados.

Como podemos ajudar os formadores de políticas a construir e comunicar uma nova narrativa, sintonizada com as realidades e necessidades dos cidadãos? Sem uma visão orientadora dos objetivos sociais para a educação que os políticos possam articular de forma convincente, o quadro de escolaridade existente, tomado como certo, permanece incontestado. Saiba mais sobre o Laboratório de Aprendizagem 3, [clcando aqui](#).



“Tanta reforma: tão pouca mudança”
Charles M. Payne, 2008

Workshops_

11. “Aprender para o Mundo de Hoje: Transformando Sistemas Educacionais Para Desenvolver Competências Globais”

O futuro depende do desenvolvimento de *competências globais* nos jovens. Esse workshop começou com articulações de Kathe Kirby, da [Asia Education Foundation](#) e Tony Jackson, da [Asia Society](#), sobre as capacidades básicas no núcleo de competência global, seguido por uma discussão colaborativa do quanto estas competências se alinham com os objetivos para o aprendizado do estudante nas reformas educacionais em todo o mundo. Os participantes discutiram o que é preciso para transformar, verdadeiramente, *sistemas* educacionais e concluíram discutindo um mecanismo potencial para desenvolver e avançar a inteligência coletiva do mundo acerca da educação para competência global. Faça o [download](#) da apresentação de slides.

12. “O Céu Está Caindo, Mas Ele Pode Molhar Milhares de Jardins Produtivos? ” Passando do PISA, PIRLS e TIMSS para um melhor aprendizado na sala de aula

Facilitado por Joshua Muskin, do [Instituto Brookings](#), este workshop convidou os participantes a trabalhar em grandes e pequenos grupos para engajá-los a pensar “fora da caixa”. Eles exploraram aspectos diferentes de traduzir os resultados de larga escala, avaliações internacionais (e nacionais) com base em amostras para melhorar o ensino e a aprendizagem. Além disso, conheceram como reforçar sistemas e estratégias para criar a capacidade e o contexto para essas melhorias. [Clique aqui](#), para conferir a apresentação.

13. “A Política de Transformação de Sistemas Educacionais no Brasil”

João Roberto Souza, Secretário Municipal da Educação de Jacareí, e Maria Clarice de Oliveira Secretária Municipal da Educação de Viamão, falaram sobre o aspecto político de ser um líder educacional no Brasil, destacando a responsabilidade de gerar e gerenciar alianças para a realização e implantação de projetos inovadores que estimulam uma transformação positiva de sistemas de ensino, além das estratégias para enfrentar a descontinuidade dos programas implementados em contextos de transição de governo.

Para este workshop, o GELP Brasil tinha como objetivos:

- Explorar os aspectos políticos de ser um líder educacional no Brasil, objetivando suas responsabilidades desde o gerenciamento de alianças com os principais atores até a implantação efetiva de projetos inovadores.
- Envolver os participantes do workshop em estudos de caso de políticas públicas inovadoras e eficientes, que tem estimulado a transformação dos sistemas educacionais nos Municípios de Jacareí e Viamão, focando em como o consenso político foi construído em cada caso.
- Identificar as condições estruturantes para a geração e implementação de políticas públicas, programas e projetos de inovação que sobrevivam a mandatos e conjecturas políticas.

Após uma apresentação sucinta dos Secretários João Roberto e Maria Clarice, e dos pontos mais relevantes na gestão de seus respectivos municípios, houve uma discussão coletiva das estratégias empregadas e suas aplicabilidades, traçando paralelos ou contrastes com estratégias utilizadas para gerenciar a política de inovação em nos sistemas de educação das demais jurisdições.

Estudo de Caso 1: Nível Escola

A Secretária Maria Clarice mostrou como Viamão, que foi o primeiro município do Brasil a desenvolver a inovação metodológica na educação no meio rural, ganhou a aceitação ampla do novo modelo de ensino entre a equipe escolar, a comunidade e dentro da própria secretaria. Saiba mais sobre projeto pedagógico que reúne educação integral e digital em Viamão, [clique aqui](#).

Dados levantados em outubro de 2014, na EMEF Zeferino Lopes, como parte da avaliação do projeto [Escolas Rurais Conectadas](#), foram apresentados [neste infográfico](#), desenvolvido pela [Move](#) e pela [Fundação Telefônica Vivo](#). Confira, também, o [relatório final](#) desta primeira coleta de dados.



Estudo de Caso 2: Nível Rede

O Secretário João Roberto falou sobre processo colaborativo utilizado no Município de Jacareí para montar a "Carta de Princípios" da rede de ensino, onde todos os atores principais tiveram a oportunidade de participar, e que agora norteia todas as reformas da Secretaria da Educação.



Os participantes foram convidados a discutir os estudos de caso em pequenos grupos, reportando depois ao grupo mais amplo, como as estratégias em Jacareí e Viamão se relacionavam ou contrastavam com estratégias que provaram ser eficazes nas suas próprias jurisdições.



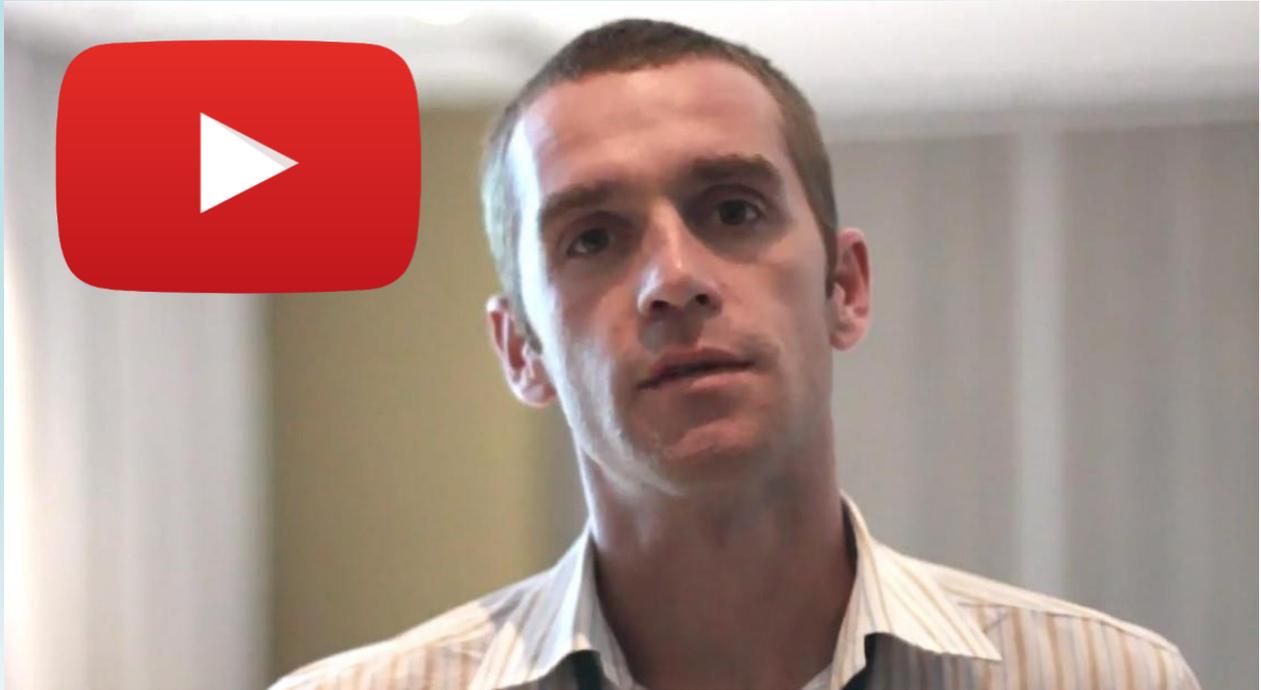


Logo depois, os Secretários convidaram os participantes da oficina a identificar as condições necessárias para a concepção e implementação de políticas, programas e projetos que seriam capazes de sobreviver a fricção política e transições de um governo para o outro.



Ao fim do Workshop, os membros do GELP Brasil colheram algumas impressões de participantes de outras jurisdições sobre o trabalho realizados nos municípios de Jacareí e Viamão:

- Adam Boros, da Tshikululu Investimentos Sociais Joanesburgo, África do Sul



- Brian Annan, da Universidade de Auckland, Nova Zelândia.



- Keren Caple, do GELP Australia



- Marion Smallbones, da Pearson – África do Sul



14. Projeto de Regiões Conduzidas por Dados

O inovador projeto “Regiões Conduzidas por Dados” foi realizado pelo Department of Basic Education (DBE), em parceria com a Michael & Susan Dell Foundation. O objetivo primordial desse projeto foi aumentar o desempenho do estudante e elevar a efetividade operacional do sistema escolar público da África do Sul através da melhor disponibilidade e uso dos dados. Esse workshop, facilitado por Dean Villet, da Michael & Susan Dell Foundation, apresentou os aprendizados chave da jornada desse projeto.

Espaço Aberto_

Para garantir a personalização como parte do evento, foi oferecida uma sessão de Espaço Aberto, totalmente dirigida por interesses e motivações dos participantes. A conversa foi com Aija Maarit Rinkinen, do Conselho Nacional de Educação da Finlândia.



Dentre os temas abordados, destacamos:

1. Currículo

- A cada 10 anos o currículo é revisado.
- Mesmo a discussão sobre as competências do século 21 não estavam tão avançadas.
- Currículo nacional: cada município faz seu próprio currículo, adicionando o que querem e traçando planos estratégicos para períodos de dois anos. Em algumas cidades, há um currículo para cada escola.

- Há 33 diferentes times escrevendo o currículo. São convidados diferentes participantes, como diretores, professores e universidades para compor o time, que se reúne em 10 encontros mensais.
- Os conteúdos curriculares são trabalhados de forma interdisciplinar. As escolas não estão “retirando” as disciplinas.
- As primeiras 50 páginas do currículo foram inseridas na internet, e a população também opinou, resultando em mudanças significativas.

2. Características do Sistema

- A pré-escola (6 anos) agora é obrigatória (98% encontram-se nela).
- Primeira infância vai de 0 a 6 anos (não é compulsório). Ela estava no sistema social e agora consta no sistema educacional. Havia um gap ao estar no sistema social.
- Licença maternidade: vai de 1 a 3 anos, sem trabalho para as mães, com suporte do governo.
- Começarão a desenhar um currículo para a Primeira infância.
- A maioria dos alunos vai para a educação secundária. Está na lei que cada estudante precisa realizar um requerimento, e há vagas para todos.

3. Avaliação

- A Finlândia não possui uma avaliação nacional.
- Utilizam o PISA para acompanhar as variações.
- TILSS: avaliação de professores e diretores.

4. Vida Escolar

- As escolas compram materiais diretamente de editoras.
- A escolar decide o material e compra para os alunos.
- Escolas das mesmas áreas constroem as suas redes.
- A escola é o centro da comunidade, inclusive no meio rural.
- A tradição é muito valorizada.
- Existe um total de 50 a 100 alunos em grande parte das escolas.

5. Carreira Docente

- Na Finlândia, há muita procura pela carreira de professor. É uma profissão muito desejada (5 – 25%), e a educação é gratuita.
- São 40 horas semanais de trabalho
- O salário base é de 2100 euros, e pode chegar a 4000 euros.
- Todos os professores possuem graduação e pós-graduação.
- São realizadas entrevistas e dinâmicas para selecionar os professores.

Visitas de Estudo_

Bergtheil Museum

Localizado no subúrbio de Westville, ao norte de Durban, o museu leva o nome de Jonas Bergtheil, um empresário alemão que levou imigrantes alemães até a Colônia de KwaZulu-Natal para trabalharem no cultivo de algodão. Partes do museu, que originalmente era o lar de Jonas Bergtheil, são de 1840. O museu foi declarado um Monumento Nacional em 1983 e conta a história dos colonizadores alemães na Colônia de Natal e sua contribuição para o desenvolvimento das áreas de Westville e Pinetown. Evidências relacionadas aos patrimônios Zulu e Indígenas podem ser encontradas no museu. O [Bergtheil Museum](#) é um local participante do “Passbook Competition”, cujo objetivo é promover a aprendizagem experimental, o aprender fora da sala de aula e a integração de estudos. Os trabalhos realizados pelos estudantes ligam Patrimônios Locais ao currículo escolar.

Durban Botanic Gardens (Jardim Botânico de Durban)

Originalmente desenvolvido como uma estação botânica, em 1849, o [Durban Botanic Garden](#) é o jardim botânico mais antigo da África. Em 1851 o Jardim Botânico foi relocado da beira da Colina de Berea para sua localização atual no centro da cidade. Ela abrange aproximadamente 15 hectares e é a instituição pública mais antiga da cidade. O Jardim Botânico tem uma coleção de cicadáceas, palmeiras, orquídeas, bromélias, uma seleção de árvores de todo o mundo, oito árvores centenárias assim como plantas exóticas e indígenas. Projetos educacionais incluem programas escolares guiados com base curricular, cursos de permacultura, escola ecológica, educação ambiental e palestras públicas. Além disso, o Jardim Botânico tem programas de pesquisa que incluem: o projeto Stangeria; o programa de pesquisa Sandstone Sourveld; o Laboratório municipal de Micro propagações; o Herbário KZN; e o Departamento de Ciências da Vida UKZN, Cicadáceas.

New City Library Site

O município de eThekweni está no processo de construção de uma nova biblioteca, que vai proporcionar uma coleção muito maior de livros, livros táteis, reuniões adicionais e salas de estudo, um espaço cultural e para performances e áreas para computadores e outras tecnologias emergentes. Atualmente existe um stand móvel no Parque Gugu Dlamini, onde equipe coleta informações através de questionários sobre as necessidades dos usuários e promovem a nova Biblioteca Municipal.

KwaMuhle Museum

Localizado na cidade de Durban, o [museu KwaMuhle](#) conta a história do Departamento Municipal de Assuntos Nativos e o Sistema de Durban. O Departamento Municipal de Assuntos Nativos se estabeleceu em 1916, com John Sydney Marwick como seu primeiro

gerente. Para Marwick foi dado o nome “uMuhle” por migrantes Zulu. Ele repatriou com sucesso 7000 Zulus de Johannesburg de volta para a Colônia de KwaZulu-Natal em 1899. O Departamento foi responsável por administrar o Sistema de Durban, uma forma de controle urbano e “administração nativa”. Elementos do Sistema de Durban incluem a emissão de documentos, municipalidade obtendo um monopólio sobre a produção da cerveja tradicional (umqombothi), a criação de salões de cerveja e acomodações africanas. O “Espírito da Reconciliação” pode ser encontrado no museu. As salas do museu possuem os nomes de pessoas que trabalharam no Departamento Municipal de Assuntos Nativos e na implementação do Sistema Durban e de pessoas que resistiram. O pátio com a escultura “Sombras do Passado”, o mural e o jardim medicinal Zulu articulam a jornada Sul-africana desde os períodos de segregação e apartheid até a democracia. O jardim medicinal Zulu é um símbolo dessa reconciliação. As exposições atuais incluem: “O Sistema Durban”; “Exibição das lendas vivas Ethekewini”; “Andrew Zondo Por que eu fiz” e o “1913 Natives Land Act”.

Kwamashu Education Centres: Quiosques de e-Learning

O Distrito Educacional de Pinetown, ao norte de Durban, participa do Programa para Melhorar os Resultados dos Estudantes (Programme to Improve Learner Outcomes - PILO). O programa está auxiliando o Distrito a fazer o piloto de um modelo de melhor prática para a educação na Província, e ultimamente para todo o país. Uma das intervenções inovadoras foi a instalação dos Quiosques de E-Learning nos dois Centros Educacionais do Distrito em Hammarsdale e KwaMashu.



Resumidamente, os quiosques de e-learning podem ser comparados a uma máquina de conteúdo educacional. Eles vêm pré-carregados com conteúdo educacional que ajudam os professores e os estudantes a acessar conteúdo e melhorar seus desempenhos. O quiosque tem Wi-Fi que atinge um raio de 30 a 40 quilômetros. Ele pode exibir vídeos, DVDs e as informações são baixáveis usando USBs e CDs. Professores também podem usar estes locais

para compartilhar anotações com especialistas e entre eles mesmos. É uma ferramenta educacional expansível que pode ir longe na busca por compensar os recursos insuficientes em aprendizagem e ensino e bibliotecas em uma escola ou comunidade de aprendizagem.

Rietvallei Senior Secondary School: Science Cart

A Rietvallei Senior Secondary School fica localizada na periferia de Durban em uma área chamada Inchanga. A escola presta serviço a uma comunidade muito pobre, e 98% da população de seus estudantes mantém-se através de subsídios do Estado. Apesar da escola não ter muitos recursos ela atingiu, nos últimos 4 anos, uma taxa de aprovação média de 90% em termos de Certificado/Matrícula Superiora Nacional. Um fator contribuinte para seu sucesso é uma iniciativa de parceria que a escola iniciou com a Vodacom.

Através da parceria, a escola adquiriu um "[Smart Lab Science Cart](#)" que vem a compensar pelos poucos recursos do Laboratório de Ciências da escola. O Smart Lab Science Cart (Carrinho Inteligente de Ciências) é móvel e pode ir de uma aula para outra, assim levando um laboratório de ciências para todas as salas da escola.

Smart Science Cart

O "Carrinho Inteligente de Ciências" é uma solução econômica e móvel para a falta de laboratório ou fundos para fazer um. O Carrinho traz uma abordagem integradora ao ensino de ciências e inclui equipamentos bem como tecnologia. Ele pode ser facilmente guardado quando não usado, ou levado de uma aula para outra quando necessário.

Os Laboratórios Inteligentes inicialmente começaram a produzir o Carrinho de Ciências depois de reconhecerem a necessidade, tanto nas escolas públicas quanto nas privadas, de se ter uma solução simples que pudesse empoderar o professor de ciências a ensinar efetivamente a matéria de uma forma motivadora e interativa. Poder presenciar experimentos sendo feitos na frente deles e ver os resultados em primeira mão, ativa a lembrança e memória daquele assunto nos estudantes.

O Carrinho Inteligente de Ciências é uma plataforma na qual os professores podem utilizar componentes audiovisuais integrados para apresentar experimentos animados ou pré-gravados em um ambiente seguro e confortável. Os Carrinhos Inteligentes permitem que as escolas integrem as vantagens da tecnologia com a sala de aula de forma econômica.

Hammarisdale Education Centre: Ecological Centre

Trata-se de uma instalação educacional do Departamento de Educação. É uma instituição autônoma que traz oportunidades expandidas de aprendizagem para os estudantes, fora do ambiente escolar. O [Hammarisdale Education Centre](#) atende a juventude que está dentro e fora das escolas, e providencia um ambiente de apoio para professores e estudantes.

Através de uma parceria com a Resíduos Sólidos Durban, estabeleceu o Centro Ecológico: uma instalação que beneficia estudantes e a comunidade, proporcionando informações e

habilidades sobre a conservação da natureza. O Centro Ecológico serve como laboratório de ciências, onde os estudantes e a comunidade podem aprender métodos sobre como economizar água, reciclagem de água e processos de jardinagem. Eles aprendem a gerar eletricidade usando processos de bio-digestão, que podem ser uma solução a longo prazo para a crise energética pela qual o país está passando. Os alunos passam a ter o poder de usar os recursos naturais para gerar energia e comida.

Agência de Transporte Ferroviário da África do Sul: Tecnologia de Informação e Comunicação como Ferramenta de Ensino

Fluindo de um Termo de Acordo entre o Departamento de Educação de KwaZulu-Natal e a Agência de Transporte Ferroviário da África do Sul (Passenger Rail Agency of South Africa - [PRASA](#)), esta última fez parceria com a Intel Educação, Kolok, Rail Cell e Sapient para trazer uma solução completa e contemporânea em tecnologia de informação e comunicação para as escolas da África do Sul.

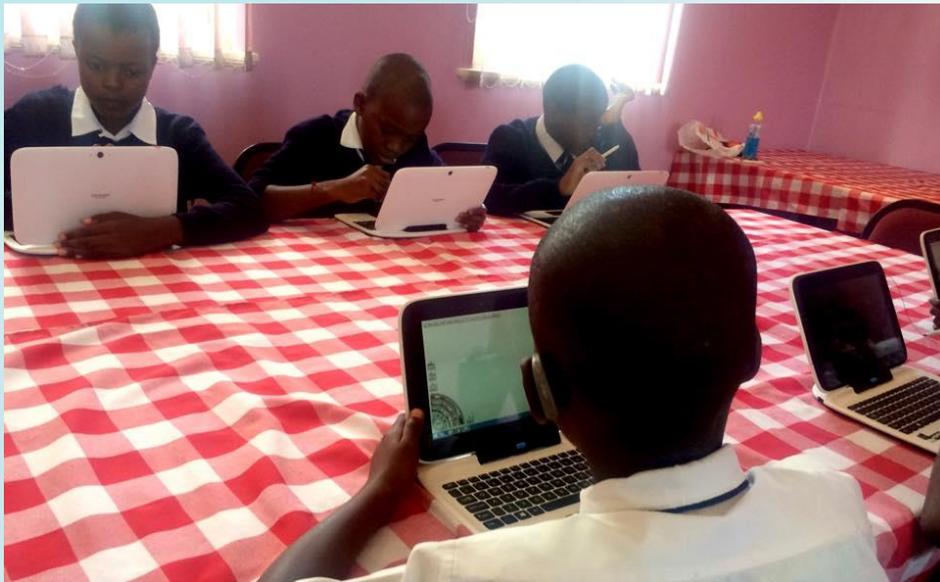
A solução inclui equipamentos para acesso específico de estudantes e professores (laptops e tablets), carrinhos para carregar os aparelhos, SMART boards, projetores, softwares de gerenciamento de sala de aula e conteúdo curricular. Essa solução também vai facilitar a conectividade escolar, a estrutura de Wi-Fi, assim como o desenvolvimento dos conhecimentos de informática de estudantes e professores.



Uma escola de referência, que servirá como teste de conceito, foi fundada na Escola de Durban para os Deficientes Auditivos em Amanzimtoti, ao sul da cidade. A PRASA vai providenciar conectividade através de estrutura de rede de fibra ótica que está nas estações ferroviárias, sendo que a escola deverá estar próxima à estação para conseguir a

conectividade. Uma escola com necessidades especiais foi selecionada para ser a primeira desse novo modelo de escolas, tanto que será estruturada para o e-learning e também usada como estudo de caso para toda a África.

Como uma escola “teste de conceito”, ela vai continuar a oferecer treinamento para os professores até que eles estejam aptos a utilizar completamente a tecnologia como uma ferramenta de aprendizagem no seu dia a dia, e vai ajudá-los a mostrar os resultados para outras escolas em perspectiva.



Open Air School

Com “93 anos de excelência em educação para estudantes com deficiências físicas” (1921-2015), a Open Air School afirma ter um papel vital na educação de jovens com dificuldades físicas, dando a eles poder para se tornarem independentes, pessoas bem ajustadas, contribuindo para o enriquecimento da sociedade Sul-africana. A escola se apresenta como uma plataforma onde as crianças brilham, enquanto se preparam para se tornarem cidadãos globais que podem mudar o mundo.



A Escola Open Air fica localizada no subúrbio de Glenwood, em Durban. Sustentada pelo governo, é classificada como uma escola para LSEN (Learners with Special Educational Needs – Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais) e, como tal, requer fundos adicionais. Ela recebe aproximadamente 279 estudantes, da primeira infância até o “ano 12”, proporcionando educação de qualidade para crianças com necessidades educacionais especiais. Um albergue acomoda aqueles que vivem em áreas rurais distantes, e vários estudantes vêm de diferentes históricos sociais e econômicos.



Abraçando o lema da escola, “eu posso e eu vou”, os estudantes perseveram e muitos seguem em atividades acadêmicas, esportivas e culturais. A Escola Open Air se orgulha de estudantes do presente e do passado, que já participaram para competições nacionais e internacionais em vários esportes.

Os níveis de deficiência vão de leves a severos e incluem, por exemplo, paralisia cerebral, deficiência visual e auditiva, deficiências causadas por acidentes, e problemas de coordenação. Um ponto polêmico é que diabetes e albinismo também são tratados como “deficiências”, ao passo que alunos com síndrome de Down não são elegíveis para a Open Air.

Estudantes seguem um currículo acadêmico normal, segundo a direção, com educadores usando métodos inovadores e imaginativos para adaptar às diferentes necessidades dos estudantes. As instruções são em inglês, e os estudantes podem escolher entre o Afrikaans ou o Zulu para sua segunda língua.



São oferecidas aos estudantes diversas oportunidades extracurriculares e para habilidades específicas. Na área de esportes para paraplégicos, muitos estudantes receberam prêmios em atletismo, natação, tênis de mesa, bocha e basquete na cadeira de rodas, e dois estudantes receberam premiações nacionais pelo basquete em cadeira de rodas em 2012.



Avaliação do Evento – GELP Brasil_

- O ambiente permitiu refletir sobre a nossa própria realidade.
 - O contato com experiências bem-sucedidas foi valioso, e alguns conteúdos foram excelentes.
 - Discutir a possibilidade de realizar um evento nestes moldes, mas nacionalmente, voltado para líderes nacionais.
 - A diversidade de materiais pode embasar a realização de workshops nos Institutos.
 - Foi bom ver OCDE discutindo educação não formal.
 - Um desafio: contagiar os gestores, ter mais espaços para trocas.
 - O GELP pode ajudar nos desafios do Brasil. Por exemplo: como dar luz às iniciativas inovadoras que estão ocorrendo no Brasil?
 - As metodologias do GELP podem ajudar no processo de consolidação política para mitigar os problemas da descontinuidade na próxima gestão.
 - Foi importante já conhecer as ferramentas do GELP para aproveitar mais o seminário e permitir a formulação de boas perguntas.
 - O evento foi refrescante, trazendo temas novos.
- As dinâmicas foram boas e é importante sistematizar para disseminar.
- Foi interessante ver a maturidade dos sistemas, e será útil para discussões no Brasil.
 - Seria importante levar meios de comunicação também para este tipo de evento, disseminando o trabalho que está sendo realizado.
 - Podemos dar mais visibilidade para nossas práticas, inspirar outros gestores.



Realização

Telefônica

vivo

Fundação Telefônica

 **Innovation
Unit**


LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO
EDUCACIONAL